

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO ASSINTOMÁTICA POR LEISHMANIA SPP. EM DOADORES DE SANGUE DE REGIÃO NÃO ENDÊMICA PARA LEISHMANIOSE

RV Lima, GM Vieira, LF Ananias, DPM Resende, FB Vito, LQ Pereira, HM Souza, SCSV Tanaka, BA Pereira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de infecção assintomática por *Leishmania spp.* em doadores de sangue. **Método:** O grupo de estudo foi composto por 150 doadores de sangue, recrutados no Hemocentro Regional de Uberaba. Foram coletados 10 mL de sangue periférico em tubo com EDTA, para obtenção da camada leucocitária e a extração do DNA genômico foi realizada utilizando o kit QIAamp® Blood Mini Kit (QIAGEN), conforme as recomendações do fabricante. A identificação de *Leishmania spp.* foi realizada por PCR em Tempo Real, no equipamento 7500 ABI Real Time PCR (Thermo Fisher Scientific, EUA). Variáveis contínuas foram descritas como média $\pm$ desvio padrão e variáveis categóricas como porcentagem. **Resultados:** Entre os 150 doadores, 85 (56,67%) eram do sexo masculino e 65 (43,33%) do sexo feminino, com mediana de idade de 37 anos (mínimo 18, máximo 65 anos). Observou-se predominância de doadores brancos (48%), solteiros (46,67%), com ensino médio completo (44%) e renda de até 2 salários-mínimos (43,33%). A maioria não tinha conhecimento sobre a leishmaniose visceral (56%) e nunca havia visitado região endêmica para a doença (76,67%). Entre os que visitaram regiões endêmicas, o Nordeste do país e o Norte do estado de Minas Gerais foram os locais mais citados. Dos 150 doadores, 72,67% relataram ter cães. Todas as amostras foram negativas no teste molecular. **Discussão:** A prevalência de infecção por *Leishmania* em doadores de sangue tem sido uma preocupação devido à expansão da leishmaniose visceral no Brasil e no mundo, reforçando a importância de estudos de prevalência, mesmo em áreas não endêmicas. Estudos recentes indicam que técnicas moleculares, como o qPCR, surgem como alternativas viáveis para o diagnóstico da doença, destacando-se pela sensibilidade e especificidade aprimoradas, especialmente na detecção de casos assintomáticos. Um estudo realizado na região Nordeste do Brasil, com 500 amostras de sangue de doadores também observou maioria de indivíduos do sexo masculino, com idades predominantemente entre 18 a 33 anos, perfil semelhante aos dos doadores do presente trabalho. No entanto, o estudo realizado na região nordeste encontrou prevalência de 6,2% de amostras positivas para *Leishmania*, resultado divergente do encontrado no presente trabalho. A discrepância nos resultados entre os dois estudos pode ser atribuída à diferença na endemicidade das regiões. No estudo realizado em Uberaba, não foram encontrados doadores positivos para *Leishmania*, possivelmente devido à baixa circulação do parasita na área não endêmica, diferentemente do observado no Nordeste. A dificuldade em diagnosticar infecções assintomáticas por *Leishmania* está também relacionada à baixa carga parasitária e à resposta humoral moderada em indivíduos saudáveis. Neste contexto, a eficácia do qPCR na detecção de

DNA de *Leishmania* é destacada, especialmente em amostras de sangue, que frequentemente contêm menos DNA do parasita em comparação com outras amostras, como medula óssea. Estes achados sublinham a necessidade de implementar ensaios moleculares sensíveis para a triagem de doadores de sangue, visando prevenir a transmissão transfusional de leishmaniose visceral e garantir a segurança dos hemocomponentes. **Conclusão:** Não foram identificados doadores com infecção assintomática por *Leishmania spp.* no Hemocentro Regional de Uberaba.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1503>

PREVALÊNCIA DE SOROCONVERSÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR TRANSFUSÃO ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO PARÁ

PLMD Santos^{a,b}, EYS Costa^{a,b}, JPDR Lima^{a,b}, PHDS Fernandes^{a,b}, CHC Silva^{a,b}, JS Oliveira^{a,b}, NP Rodrigues^{a,b}, RR Silva^{a,b}, NL Silva^b, GM Araújo^b

^a Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: A hemovigilância atua na investigação retrospectiva de dados históricos sobre doenças e condições de saúde. Dessa forma, no hemocentro, a hemovigilância refere-se ao monitoramento de dados relacionados ao ciclo do sangue; desde a coleta, processamento, armazenamento até a transfusão sanguínea e distribuição dos hemoderivados, incluindo registros de doadores, transfusões, reações adversas, teste de triagem, exames sorológicos alterados e soroconversões, sendo elas: sífilis, doença de Chagas, HBV e HCV, HIV e HTLV. Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de soroconversão de doadores de acordo com a infecção transmissível pelo sangue. **Material e métodos:** : Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, considerando a soroconversão das doações de sangue realizadas no HEMOPA no período de Janeiro de 2020 a Junho de 2024. Os dados secundários foram obtidos do sistema SBS. WEB. **Resultados:** : Foi possível verificar um total de 235.898 (100%) doações no período da pesquisa; destas 2.552 (1,08%) apresentaram soroconversão, com predomínio de 1.220 (43,8%) de Sífilis, seguida de 305 (11,9%) de HCV, 278 (18,8%) para HIV, 278 (10,8%) para HTLV, 215 (8,4%) para HBV pelo Anti-HBC e 108 (4,2%) pelo HEPB, e 95 (3,7%) para doença de Chagas. **Discussão:** : Compreende-se por soroconversão o doador de repetição em que na doação anterior não apresentou sorologia alterada e na doação atual, os testes resultaram sorologias reagentes, inconclusivas ou detectáveis. Percebe-se que o marcador de Sífilis apresentou mais de 40% no total de soroconversão. Porém, tal marcador é inespecífico, podendo ser falso positivo devido a doenças autoimunes, infecções virais, resfriados e outros. Os demais marcadores são específicos, apesar de valores com menor porcentagem, casos de Hepatite B e C ainda permanecem altos no mundo.

Conclusão: No processo de retrovigilância é possível identificar e corrigir padrões de incidentes adversos, como reações as transfusões, erros de compatibilidade sanguínea, contaminação bacteriana e até falhas nos testes de triagem. Dessa forma, levantamentos epidemiológicos com dados de soroconversão em banco de sangue são de fundamental importância para o monitoramento das taxas de prevalência de doenças infecciosas, acompanhamento da performance de testes laboratoriais, e vigilância contínua sobre os riscos infecciosos da transfusão de sangue, assim, contribuindo para segurança tanto de doadores como de pacientes e reduzir riscos futuros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1504>

IMPACTO NA PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DO HIV, HBV, HCV E SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE DE SÃO PAULO COM A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA QUE EXCLUIU A INAPTIDÃO TEMPORÁRIA DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM OUTROS HOMENS (HSH)

AS Nishiya ^{a,b}, NA Salles ^a, C Almeida-Neto ^{a,c},
SC Ferreira ^{a,b}, V Rocha ^{a,b,c,d},
A Mendrone-Junior ^{a,b}

^a Fundação Pró-Sangue / Hemocentro de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

^b Laboratório de Investigação Médica em Patogênese e Terapia dirigida em Onco-Imuno-Hematologia (LIM-31), Departamento de Hematologia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^c Disciplina de Ciências Médicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^d Churchill Hospital, Oxford University, Oxford, UK

Objetivos: A recusa temporária de 12 meses para a doação de sangue de homens que fazem sexo com outros homens (HSH) foi retirada em 2020 com a RDC no399 de 07 julho. O objetivo do nosso estudo foi comparar a prevalência e a incidência dos HIV, HBV, HCV e Sífilis antes e após a mudança dessa legislação. **Materiais e métodos:** Neste estudo retrospectivo, transversal, analisamos as doações que apresentaram positividade na triagem sorológica/ molecular para os marcadores do HIV, HBV, HCV e Sífilis em nosso serviço. Os dados foram divididos em dois períodos: período (1) anterior à mudança de legislação (de janeiro de 2019 a junho de 2020) e período (2) após a mudança (de julho de 2020 a dezembro de 2023). Foram considerados positivos os casos com dois ou mais resultados reativos na amostra da doação e os casos confirmados na amostra do retorno do doador. Para aqueles doadores que não retornaram e apresentaram reatividade em apenas um marcador sorológico, utilizamos o seguinte critério para positividade: S/CO ≥ 4 para HCV e S/CO ≥ 10 para HIV e Sífilis. A estimativa de prevalência foi calculada em doadores de primeira vez e a de incidência em doadores recorrentes (a soma dos doadores de repetição e esporádicos). O cálculo de

peçoas-ano foi obtido multiplicando o índice inter-doação de 0,6 anos (Almeida-Neto et al., 2012) pelo numero de doadores recorrentes de cada período (Velati et al., 2019). O valor de $p < 0,05$ foi considerado como estatisticamente significativo no teste Qui-quadrado de Mantel-Haenszel. **Resultados:** Analisamos 171.690 doações de sangue no período antes da mudança da resolução e 388.838 doações no período depois da mudança da legislação. Dessas, em média, 39,5% foram de doadores de primeira vez, 30,4% de repetição e 30,4% de doadores esporádicos. As prevalências encontradas nos períodos antes/depois foram: 0,046% vs. 0,044% para HIV ($p = 0,386$), 0,033% vs. 0,028% para HBV ($p = 0,239$), 0,094% vs. 0,073% para HCV ($p = 0,048$) e 0,746% vs. 1,116% para Sífilis ($p < 0,001$). As incidências em 100.000 pessoas-ano nos períodos antes/depois foram: 19,49 vs. 18,96 para HIV ($p = 0,468$); 1,62 vs. 0,70 para HBV ($p = 0,271$); 11,37 vs. 4,92 para HCV ($p = 0,053$) e 300,44 vs 335,75 para Sífilis ($p = 0,099$). **Discussão e conclusão:** Nos dois períodos analisados não houve alteração na prevalência e incidência do HIV e HBV, mas verificamos uma redução estatisticamente significativa da prevalência de HCV e um aumento na de Sífilis. O aumento de prevalência observado pode estar associado ao aumento da incidência de Sífilis na população geral, que vem sendo observada mundialmente, ou devido à mudança na legislação ou as duas opções. Os homens foram a maioria nos casos Sífilis positivos nos dois períodos 56% vs. 53%, entretanto mais estudos avaliando a população de HSH são necessários para corroborar a mudança da legislação com o aumento da prevalência de sífilis em doadores HSH. Podemos concluir que a eliminação da recusa temporária de HSH não causou impacto significativo no risco de transmissão transfusional do HIV, HBV e HCV, tendo em vista que a incidência de infecção por estes patógenos não foi significativa. Entretanto, os bancos de sangue devem manter vigilância ao aumento dos candidatos a doação positiva para Sífilis, pois representam grupos com risco aumentado para outras infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1505>

PREVALÊNCIA DA COINFECÇÃO TORQUE TENO VÍRUS E VÍRUS DA HEPATITE C EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

LAC Borges ^{a,b}, RF Andrade ^a, BLL Cardoso ^a,
RP Fernandes ^a, KADS Barile ^a, JAA Castro ^a,
NCC Almeida ^{a,b}, CEM Amaral ^a

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: O Torque Teno Vírus (TTV) é um patógeno de distribuição global, altamente presente no viroma humano e pertencente ao gênero Alphatorquevirus e família Anelloviridae. Responsável por infecção crônica em humanos e animais, possui patogenicidade incerta, não há evidência direta ligando o TTV a uma patologia, contudo a infecção é frequentemente associada a diversos grupos de pacientes com